



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS



ABNT ISO/IEC GUIA 73

Primeira edição 2005

Gestão de riscos – Vocabulário – Recomendações para uso em normas

Risk management – Vocabulary – Guidelines for use in standards

Palavras-chave: Risco. Gestão de risco.
Descriptors: Risk. Risk management.

ICS 01.040.03; 01.120; 03.100.01

Número de referência
ABNT ISO/IEC GUIA 73:2005
11 páginas

© ABNT 2005

© ABNT 2005

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito pela ABNT.

Sede da ABNT

Av. Treze de Maio, 13 – 28º andar
20031-901 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: + 55 21 3974-2300
Fax: + 55 21 2220-1762
abnt@abnt.org.br
www.abnt.org.br

Impresso no Brasil

Sumário

Página

Prefácio.....	iv
Introdução	v
1 Objetivo e campo de aplicação	1
2 Visão geral de termos e definições referentes à gestão de riscos	1
3 Termos e definições	2
4 Termos e definições	2
4.1 Termos básicos	2
4.2 Termos relacionados a pessoas ou organizações afetadas pelos riscos	3
4.3 Termos relacionados à análise/avaliação de riscos	4
Anexo A (normativo) Termos e definições do ISO/IEC Guide 51:1999	8
A.1 (3.1)	8
A.2 (3.2)	8
A.3 (3.3)	8
A.4 (3.4)	8
A.5 (3.5)	8
A.6 (3.6)	8
A.7 (3.7)	8
A.8 (3.8)	9
A.9 (3.9)	9
A.10 (3.10)	9
A.11 (3.11)	9
A.12 (3.12)	9
A.13 (3.13)	9
A.14 (3.14)	9
Bibliografia.....	10
Índice alfabético	11

Prefácio

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudo Especiais Temporárias (ABNT/CEET), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

O ABNT ISO/IEC GUIA 73 foi elaborado pela Comissão de Estudo Especial Temporária para Gestão de Riscos (ABNT/CEET-00:001.63).

Este Guia é equivalente ao ISO/IEC Guide 73:2002.

Esta Norma contém o anexo A, de caráter normativo.

Introdução

Todos os tipos de empreendimentos se deparam com situações (ou eventos) que constituem oportunidades de benefício ou ameaças ao seu sucesso. Oportunidades podem ser aproveitadas ou ameaças podem ser reduzidas por uma gestão efetiva.

Em certos campos, tal como o financeiro, a gestão de riscos trata das flutuações monetárias como uma oportunidade de ganhos ou como um potencial de perda. Conseqüentemente, o processo de gestão de riscos é cada vez mais reconhecido como sendo relacionado aos aspectos positivos e negativos dessas incertezas. Este Guia trata a gestão de riscos, tanto da perspectiva positiva como da negativa.

Na preparação ou revisão de uma norma que inclua aspectos de gestão de riscos, convém que as primeiras considerações sejam feitas em relação às definições incluídas neste Guia. Ele visa fornecer o vocabulário básico para desenvolver um entendimento comum entre organizações dos vários países. Entretanto, pode ser necessário adaptar os termos exatos para atender às particularidades de um domínio específico. Neste caso, o Comitê Técnico responsável deve assegurar que a terminologia utilizada não entra em conflito com este Guia ou com o ISO/IEC Guide 51. Convém que os motivos das adaptações sejam esclarecidos ao leitor.

No campo da segurança, a gestão de riscos é focada na prevenção e mitigação dos danos. Convém que o ISO/IEC Guide 51 seja utilizado para os aspectos de segurança.

Este Guia é genérico e foi elaborado de forma a englobar áreas gerais da gestão de riscos. Os termos são dispostos na seguinte ordem:

•
a) Termos básicos

- risco,
- conseqüência,
- probabilidade,
- evento,
- fonte,
- critérios de risco,
- gestão de riscos,
- sistema de gestão de riscos.

b) Termos relacionados a pessoas ou organizações afetadas pelos riscos

- parte envolvida,
- parte interessada,
- percepção do risco,
- comunicação do risco.

c) Termos relacionados à análise/avaliação de riscos

- análise/avaliação de riscos,
- análise de riscos,
- identificação de riscos,
- identificação de fontes,

- estimativa de riscos,
- avaliação de riscos.

d) Termos relacionados ao tratamento e controle de riscos

- tratamento do risco,
- controle do risco,
- otimização do risco,
- redução do risco,
- mitigação,
- ação de evitar o risco,
- transferência do risco,
- financiamento do risco,
- retenção do risco,
- aceitação do risco,
- risco residual.

Gestão de riscos – Vocabulário – Recomendações para uso em normas

1 Objetivo e campo de aplicação

Este Guia fornece definições genéricas de termos de gestão de riscos para a elaboração de normas. Seu propósito é ser um documento genérico de alto nível, voltado para a preparação ou revisão de normas que incluam aspectos de gestão de riscos.

O objetivo deste Guia é promover uma abordagem coerente para a descrição de atividades de gestão de riscos e o uso da terminologia de gestão de riscos. Seu propósito é contribuir com o entendimento mútuo entre os membros da ISO e da IEC mais do que fornecer instruções práticas para a gestão de riscos.

O ISO/IEC Guide 51 trata de aspectos de segurança.

NOTA 1 O termo "norma" - usado ao longo deste Guia - inclui guias e relatórios técnicos.

NOTA 2 Tais normas podem tratar exclusivamente da gestão de riscos ou podem incluir cláusulas específicas de gestão de riscos.

2 Visão geral de termos e definições referentes à gestão de riscos

Os relacionamentos entre os termos e definições para a gestão de riscos são mostrados nas figuras 1 a 3.

A gestão de riscos é parte de processos mais amplos de gestão das organizações. A gestão de risco depende do contexto no qual é utilizada. As palavras usadas em cada contexto podem variar.

Em qualquer ponto onde termos relativos à gestão de riscos são utilizados numa norma, é imperativo que seus significados pretendidos, no contexto referente à norma, não sejam mal interpretados ou mal compreendidos. Dessa forma, este Guia fornece definições para os vários significados que cada termo provavelmente terá, sem apresentar definições contraditórias entre si.

Cada vez mais, as organizações utilizam os processos de gestão de riscos para otimizar a gestão das potenciais oportunidades. Isto difere do processo de análise/avaliação de riscos explicado no ISO/IEC Guide 51, onde o risco é tido como algo que produz apenas conseqüências negativas. No entanto como cada vez mais a comunidade de negócios adota a abordagem mais ampla para o risco, este Guia busca englobar as duas situações.

As definições neste Guia são mais abrangentes do que as apresentadas no ISO/IEC Guide 51. No entanto, as definições fornecidas no ISO/IEC Guide 51 são aplicáveis para assuntos referentes à segurança. Essas definições são apresentadas no anexo A.

Este Guia contém um índice alfabético dos termos em português.

NOTA Sempre que citados em outra definição, os termos definidos neste Guia são destacados em negrito, seguidos do respectivo código para fim de rápida localização. Os termos citados nas notas são destacados em negrito, porém sem a presença do respectivo código.

3 Termos e definições

3.1 Termos básicos

3.1.1 risco (*risk*)

combinação da probabilidade (3.1.3) de um evento (3.1.4) e de suas conseqüências (3.1.2)

NOTA 1 Geralmente, o termo “risco” é utilizado apenas quando há pelo menos a possibilidade de conseqüências negativas.

NOTA 2 Em alguns casos, o risco decorre da possibilidade de desvio em relação ao evento ou resultado esperado.

NOTA 3 Ver o ISO/IEC Guide 51 para temas relacionados à segurança.

3.1.2 conseqüência (*consequence*) resultado de um evento (3.1.4)

NOTA 1 Pode haver mais de uma conseqüência de um evento.

NOTA 2 As conseqüências podem ser positivas ou negativas. Entretanto, as conseqüências são sempre negativas no que se refere aos aspectos de segurança.

NOTA 3 Conseqüências podem ser expressas qualitativa ou quantitativamente.

3.1.3 probabilidade (*probability*)

grau de possibilidade de que um evento (3.1.4) ocorra

NOTA 1 A ISO 3534-1:1993, definição 1.1, fornece uma definição matemática da probabilidade como “um número real entre 0 e 1 relativo a um evento aleatório. Pode se referir a uma freqüência relativa de ocorrência a longo prazo ou a um grau de confiança de que um evento irá ocorrer. Para um alto grau de confiança, a probabilidade é próxima de 1.”

NOTA 2 Pode-se utilizar a freqüência em vez da probabilidade na descrição de risco.

NOTA 3 Os graus de confiança em relação à probabilidade podem ser selecionados de classes ou categorias, tais como:

- rara/improvável/moderada/provável/quase certa, ou
- impossível/improvável/remota/ocasional/provável/freqüente.

3.1.4 evento (*event*)

ocorrência de um conjunto específico de circunstâncias

NOTA 1 O evento pode ser certo ou incerto.

NOTA 2 O evento pode ser uma única ocorrência ou uma série de ocorrências.

NOTA 3 A probabilidade associada a um evento pode ser estimada para um dado período de tempo.

3.1.5 fonte (*source*)

elemento ou atividade que possui potencial para causar uma conseqüência (3.1.2)

NOTA No contexto da segurança, a fonte está associada a um perigo (ver anexo A e o ISO/IEC Guide 51:1999).

3.1.6 critérios de riscos (*risk criteria*)

termos de referência pelos quais a importância de um risco (3.1.1) é avaliada

NOTA Os critérios de risco podem incluir: custos e benefícios associados, requisitos legais e regulamentares, aspectos socioeconômicos e ambientais, interesses das partes envolvidas, prioridades e outros pontos de análise/avaliação.

3.1.7 gestão de riscos (*risk management*)

atividades coordenadas para direcionar e controlar uma organização no que se refere a riscos (3.1.1)

NOTA A gestão de riscos geralmente inclui a análise/avaliação de riscos, o tratamento de riscos, a aceitação de riscos e a comunicação de riscos.

3.1.8 sistema de gestão de riscos (*risk management system*)

conjunto de elementos de um sistema de gestão da organização relativo à gestão de riscos (3.1.1)

NOTA 1 Os elementos do sistema de gestão podem incluir planejamento estratégico, tomada de decisão e outros processos para lidar com os riscos.

NOTA 2 A cultura de uma organização é refletida no seu sistema de gestão de riscos.

3.2 Termos relacionados a pessoas ou organizações afetadas pelos riscos

3.2.1 parte envolvida (*stakeholder*)

um indivíduo, grupo ou organização que pode afetar, ser afetado, ou perceber-se afetado por um risco (3.1.1)

NOTA 1 O tomador de decisão é também uma parte envolvida.

NOTA 2 O termo parte envolvida (*stakeholder*) inclui e possui um significado mais amplo do que parte interessada (termo definido na ABNT NBR ISO 9000:2000).

3.2.2 parte interessada (*interested party*)

pessoa ou grupo que tem um interesse no desempenho ou no sucesso de uma organização

EXEMPLOS – Clientes, proprietários, pessoas em uma organização, fornecedores, banqueiros, sindicatos, parceiros ou sociedade.

NOTA Um grupo pode compor uma organização, uma parte dela ou mais de uma organização.

[ABNT NBR ISO 9000:2000, definição 3.3.7]

3.2.3 percepção do risco (*risk perception*)

maneira como uma parte envolvida (3.2.1) percebe um risco (3.1.1), com base em um conjunto de valores ou interesses

NOTA 1 A percepção do risco depende das necessidades, preocupações e conhecimento da parte envolvida.

NOTA 2 A percepção do risco pode diferir de dados objetivos.

3.2.4 comunicação do risco (*risk communication*)

troca ou compartilhamento de informação sobre o risco (3.1.1) entre o tomador de decisão e outras partes envolvidas (3.2.1)

NOTA A informação pode se relacionar à existência, natureza, forma, probabilidade, severidade, aceitabilidade, tratamento ou outros aspectos do risco.

3.3 Termos relacionados à análise/avaliação de riscos

3.3.1 análise/avaliação de riscos (*risk assessment*)
processo completo de análise (3.3.2) e avaliação de riscos (3.3.6)

3.3.2 análise de riscos (*risk analysis*)
uso sistemático de informações para identificar fontes (3.1.5) e estimar o risco (3.1.1)

NOTA 1 A análise de riscos fornece uma base para a avaliação de riscos, o tratamento de riscos e a aceitação de riscos.

NOTA 2 As informações podem incluir dados históricos, análise teórica, opiniões fundamentadas e os interesses das partes envolvidas.

NOTA 3 Ver ISO/IEC Guide 51 para informações sobre a análise de riscos no contexto da segurança.

3.3.3 identificação de riscos (*risk identification*)
processo para localizar, listar e caracterizar elementos do risco (3.1.1)

NOTA 1 Os elementos podem incluir fontes ou perigos, eventos, conseqüências e probabilidade.

NOTA 2 A identificação de riscos pode também refletir os interesses das partes envolvidas.

3.3.4 identificação de fontes (*source identification*)
processo de localizar, listar e caracterizar fontes (3.1.5)

NOTA No contexto da segurança, a identificação das fontes é denominada identificação de perigos (ver o ISO/IEC Guide 51).

3.3.5 estimativa de riscos (*risk estimation*)
processo utilizado para atribuir valores à probabilidade (3.1.3) e conseqüências (3.1.2) de um risco (3.1.1)

NOTA A estimativa de riscos pode considerar custo, benefícios, os interesses das partes envolvidas e outras variáveis, quando apropriadas para a avaliação de riscos.

3.3.6 avaliação de riscos (*risk evaluation*)
processo de comparar o risco (3.1.1) estimado com critérios de risco (3.1.6) predefinidos para determinar a importância do risco

NOTA 1 A avaliação de riscos pode ser utilizada para apoiar a decisão de aceitar ou tratar um risco.

NOTA 2 Ver o ISO/IEC Guide 51 para informações sobre a avaliação de riscos no contexto da segurança.

3.4 Termos relacionados ao tratamento e controle de riscos

3.4.1 tratamento do risco (*risk treatment*)
processo de seleção e implementação de medidas para modificar um risco (3.1.1)

NOTA 1 O termo "tratamento do risco" é, por vezes, utilizado para expressar as próprias medidas de tratamento.

NOTA 2 As medidas de tratamento do risco podem incluir: evitar, otimizar, transferir ou reter o risco.

3.4.2 controle do risco (*risk control*)
ações que implementam as decisões da gestão de riscos (3.1.7)

NOTA O controle do risco pode envolver monitoramento, reavaliação e conformidade com as decisões.

3.4.3 otimização do risco (*risk optimization*)

processo, relativo a um risco (3.1.1), para minimizar as conseqüências (3.1.2) negativas e maximizar as positivas e suas respectivas probabilidades (3.1.3)

NOTA 1 No contexto da segurança, a otimização do risco é focada em reduzir o risco.

NOTA 2 A otimização do risco depende dos critérios de risco, incluindo custos e requisitos legais.

NOTA 3 Os riscos associados ao controle do risco podem ser considerados.

3.4.4 redução do risco (*risk reduction*)

ações tomadas para reduzir a probabilidade (3.1.3), as conseqüências (3.1.2) negativas, ou ambas, associadas a um risco (3.1.1)

3.4.5 mitigação (*mitigation*)

limitação de quaisquer conseqüências (3.1.2) negativas de um determinado evento (3.1.4)

3.4.6 ação de evitar o risco (*risk avoidance*)

decisão de não se envolver ou agir de forma a se retirar de uma situação de risco

NOTA A decisão pode ser tomada com base no resultado da avaliação de riscos.

3.4.7 transferência do risco (*risk transfer*)

compartilhamento com uma outra parte do ônus da perda ou do benefício do ganho associado a um risco (3.1.1)

NOTA 1 Requisitos legais ou regulamentares podem limitar, proibir ou obrigar à transferência de um determinado risco.

NOTA 2 A transferência do risco pode ser efetuada por meio de seguro ou outros acordos.

NOTA 3 A transferência do risco pode gerar novos riscos ou modificar o risco existente.

NOTA 4 O reposicionamento de uma fonte não representa uma transferência do risco.

3.4.8 financiamento do risco (*risk financing*)

provisão de fundos para satisfazer o custo de implementar o tratamento do risco (3.4.1) e os custos associados

NOTA Em alguns setores, o financiamento do risco se refere a custear apenas às conseqüências financeiras relativas ao risco.

3.4.9 retenção do risco (*risk retention*)

aceitação do ônus da perda ou do benefício do ganho associado a um determinado risco (3.1.1)

NOTA 1 A retenção do risco inclui a aceitação dos riscos que não tenham sido identificados.

NOTA 2 A retenção do risco não inclui tratamentos envolvendo seguro ou transferência por outros meios.

NOTA 3 O grau de aceitação e dependência dos critérios de risco pode variar.

3.4.10 aceitação do risco (*risk acceptance*)

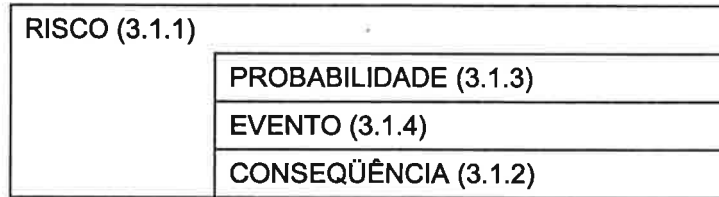
decisão de aceitar um risco (3.1.1)

NOTA 1 O verbo "aceitar" é escolhido para transmitir a idéia de que a aceitação tem o sentido básico apresentado em dicionário.

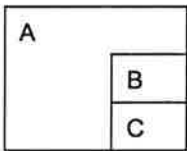
NOTA 2 A aceitação do risco depende dos critérios de risco.

3.4.11 risco residual (*residual risk*)
 risco (3.1.1) remanescente após o tratamento do risco (3.4.1)

NOTA Ver o ISO/IEC Guide 51 para aplicações relacionadas à segurança.

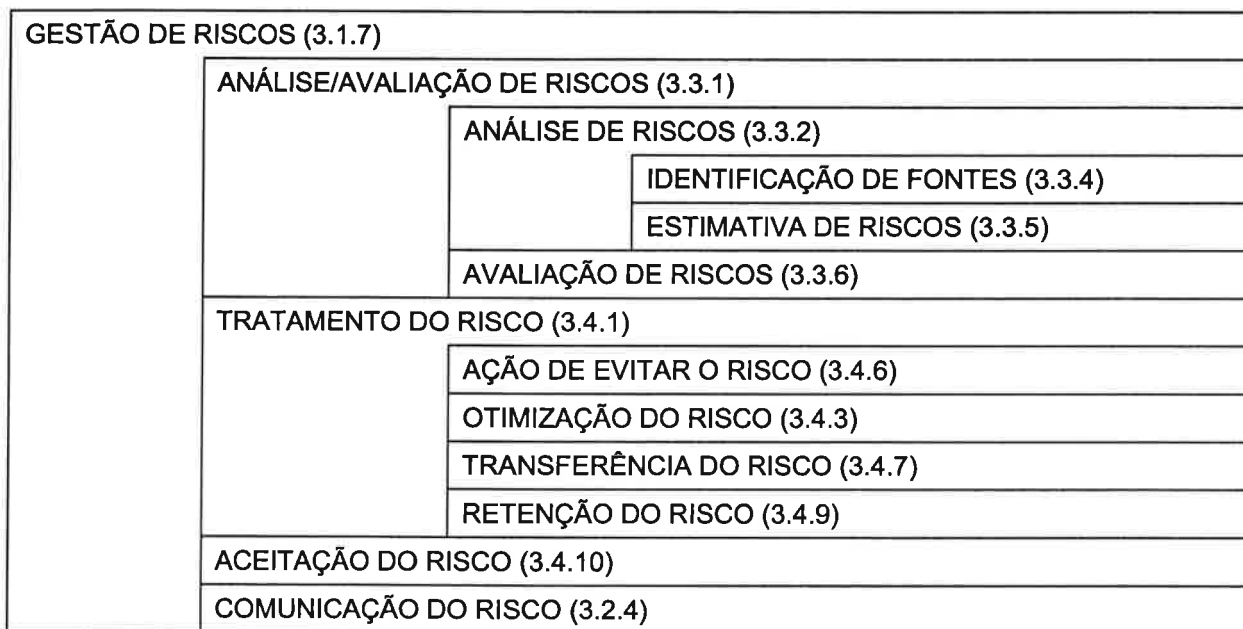


Legenda

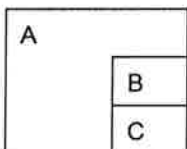


Os termos B e C são utilizados na definição do termo A ou em notas da definição de A.

Figura 1 — Relações entre termos, baseadas em suas definições referentes a "Risco"



Legenda

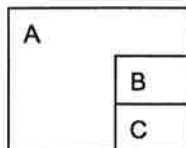


Os termos B e C são utilizados na definição do termo A ou em notas da definição de A.

Figura 2 — Relações entre termos, baseadas em suas definições relativas a "Gestão de riscos"



Legenda



Os termos B e C são utilizados na definição do termo A ou em notas da definição de A.

Figura 3 — Relações entre termos, baseadas em suas definições relativas a "Parte interessada"

Anexo A (normativo)

Termos e definições do ISO/IEC Guide 51:1999

Os termos e definições a seguir são aplicáveis a toda a gestão de riscos referente à segurança.

Para cada termo, o número de referência fornecido no ISO/IEC Guia 51:1999 é citado entre parênteses.

A.1 (3.1)

segurança
ausência de riscos inaceitáveis

NOTA Adaptado do ABNT ISO/IEC Guia 2:1998, definição 2.5.

A.2 (3.2)

risco
combinação da probabilidade de ocorrência de dano e a severidade deste dano

•

A.3 (3.3)

dano
lesão ou dano à saúde de pessoas, ou dano à propriedade ou ao meio ambiente

A.4 (3.4)

incidente
ocorrência na qual uma situação de perigo resulta em dano

A.5 (3.5)

perigo
fonte potencial de dano

NOTA O termo perigo pode ser qualificado para definir sua origem ou a natureza do dano esperado (por exemplo, ameaça de choque elétrico, ameaça de esmagamento, ameaça de corte, ameaça de intoxicação, ameaça de fogo, ameaça de afogamento).

A.6 (3.6)

situação de perigo
situação na qual pessoas, bens ou o ambiente ficam expostos a um ou mais perigos

A.7 (3.7)

risco tolerável
risco que é aceito em um certo contexto, baseado nos valores admissíveis pela sociedade

NOTA Ver o ISO/IEC Guide 51:1999, 5.3

A.8 (3.8)
medida de proteção
meios utilizados para reduzir o risco

NOTA Medidas de proteção incluem a redução do risco por meio de projetos com segurança intrínseca, controles e dispositivos de proteção, equipamentos de proteção individual, informações para uso e instalação, e treinamento.

A.9 (3.9)
risco residual
risco remanescente após a adoção de medidas de proteção

A.10 (3.10)
análise de riscos
uso sistemático de informações disponíveis para identificar perigos e estimar riscos

A.11 (3.11)
avaliação de riscos
procedimento baseado na análise de riscos para determinar se foi alcançado o risco tolerável

A.12 (3.12)
análise/avaliação de riscos
processo completo que compreende uma análise de riscos e uma avaliação de riscos

A.13 (3.13)
uso esperado
uso de um produto, processo ou serviço de acordo com as informações disponibilizadas pelo fornecedor

A.14 (3.14)
uso indevido previsível
uso de um produto, processo ou serviço, em desacordo com o fornecedor, mas que pode resultar de um comportamento humano previsível.

Bibliografia

Normas

- [1] ISO 704:2000, *Terminology work – Principles and methods*
- [2] ISO 860:1996. *Terminology work – Harmonization of concepts and terms*
- [3] ISO 3534-1:1993, *Statistics – Vocabulary and symbols – Part 1: Probability and general statistical terms*
- [4] ABNT NBR ISO 9000:2000, *Sistemas de gestão da qualidade - Fundamentos e vocabulário*
- [5] ISO 10241:1992, *International terminology standards – Preparation and layout*
- [6] IEC 60050-191:1990, *International Electro-technical Vocabulary – Chapter 191: Dependability and quality of service*

Guias

- [7] ABNT ISO/IEC Guia 2:1998, *Normalização e atividades relacionadas - Vocabulário geral*
- [8] ISO/IEC Guide 51:1999, *Safety aspects – Guidelines for their inclusion in standards*

Índice alfabético

A		M	
ação de evitar o risco	3.4.6	medida de proteção	A.8
aceitação do risco	3.4.10	mitigação	3.4.5
análise de riscos	3.3.2, A.10		
análise/avaliação de riscos	3.3.1, A.12	O	
avaliação de riscos	3.3.6, A.11	otimização do risco	3.4.3
C		P	
comunicação do risco	3.2.4	parte envolvida	3.2.1
consequência	3.1.2	parte interessada	3.2.2
controle do risco	3.4.2	percepção do risco	3.2.3
critérios de risco	3.1.6	perigo	A.5
		probabilidade	3.1.3
D		R	
dano	A.3	redução do risco	3.4.4
		retenção do risco	3.4.9
E		risco	3.1.1, A.2
estimativa de riscos	3.3.5	risco residual	3.4.11, A.9
evento	3.1.4	risco tolerável	A.7
F		S	
financiamento do risco	3.4.8	segurança	A.1
fonte	3.1.5	sistema de gestão de riscos	3.1.8
		situação de perigo	A.6
G		T	
gestão de riscos	3.1.7	transferência do risco	3.4.7
		tratamento do risco	3.4.1
I		U	
identificação de fontes	3.3.4	uso esperado	A.13
identificação de riscos	3.3.3	uso indevido previsível	A.14
incidente	A.4		